

Potencial do Cerrado

Glauco Olinger

O solo, o clima, a fartura de água e a área aproveitável fazem da Região do Cerrado Brasileiro o maior potencial ainda existente, no mundo, para o desenvolvimento socioeconômico com base na produção agrossilvipastoril. São aproximadamente 200 milhões de hectares, dos quais cerca de 80 milhões se acham ocupados em lavouras ou criações. Entretanto, metade da área total apresenta condições favoráveis à produção agrícola diversificada em larga escala e com margem de garantia nas colheitas acima de qualquer outra região do País. A afirmação fundamenta-se na estabilidade climática, na formação topográfica, na composição física, química e biológica das terras agricultáveis existentes e, sobretudo, na ocorrência de água utilizável para a irrigação das lavouras. Os outros 100 milhões de hectares são apropriáveis à pecuária, à manutenção de reservas de florestas nativas e à silvicultura.

Contudo, o desfrute sustentável das terras do Cerrado está condicionado ao uso de certas técnicas sem as quais o potencial existente terá curta duração. Em primeiro lugar é necessário defender o solo contra o desgaste causado pela erosão e reduzir, ao mínimo, o prejuízo decorrente de retirada de nutrientes pelas colheitas. Para tanto, deveria ser adotado correto sistema de rotação de culturas no qual sempre faria parte uma faixa de cana-de-açúcar, esta com duas finalidades: atuar como controle vegetativo da erosão e fornecer matéria-prima para a produção de álcool-motor. O álcool produzido na própria fazenda, ou em usina pertencente a um grupo de produtores, seria

utilizado como fonte energética para movimentar veículos, máquinas, motores e os aparelhos de irrigação. Outra fonte energética importante seria obtida através da combustão da madeira colhida nas florestas cultivadas, seja na produção de gasogênio, de vapor e outras possibilidades.

As duas formas citadas de energia dispensariam quaisquer outras e teriam a importante característica da sustentabilidade a partir de recursos naturais renováveis.

Quanto à irrigação, a preferência deveria recair em sistemas de baixo consumo de água, a exemplo do gotejamento, sendo que no uso da aspersão o trabalho seria realizado à noite, visando reduzir as perdas por evaporação.

A Índia, a China e os Estados Unidos têm, cada um, mais de 50 milhões de hectares irrigados. O Brasil não chega a 5 milhões, e só no Cerrado poderão ser irrigados, nos próximos dez anos, 50 milhões de hectares de onde poderão ser colhidos, anualmente, 250 milhões de toneladas de grãos, ou seja, mais que o dobro da produção atual.

Também, seria concentrado no Cerrado o programa de assentamento dos "sem terras", sempre nas áreas favoráveis à irrigação. Exemplo viável seria a colocação de dez famílias agricultoras em torno da área coberta por um pivô central de 110ha. Cada conjunto de dez pivôs receberia a orientação técnica de agentes de extensão especializados no manejo do solo e dos sistemas de irrigação, na rotação de culturas, na silvicultura, na pecuária, na defesa sanitária vegetal e animal, na conservação e agregação de valores da produção, no associativismo, nas práticas de comercialização e na preservação ambiental.

O uso sistemático da irrigação, principalmente no período da falta de chuvas, garantiria colheitas de boa qualidade e em quantidades

esperadas, com um mínimo de gastos com agrotóxicos, porquanto se sabe que as doenças das plantas cultivadas, causadas por fungos, bactérias e vírus, geralmente exacerbam-se nos climas quentes e úmidos. Essa condição garantiria o sucesso das famílias rurais assentadas pelo programa da reforma agrária dadas a regularidade e a qualidade das colheitas.

A instalação de 100 mil pivôs de 110ha cada um abrigaria 1 milhão de famílias sem-terra num programa de dez anos, propiciando o desenvolvimento da produção agrícola, da indústria e do comércio nacionais. Adicione-se à colheita de grãos irrigada mais 150 milhões de toneladas de grãos que poderão ser obtidos no cultivo de 50 milhões de hectares não irrigados, com uma colheita na época chuvosa. Os restantes 100 milhões de hectares seriam destinados à formação de 20 milhões de hectares de pastagens cultivadas com capacidade para a produção mínima de 1 milhão de toneladas de carne e 50 milhões de hectares de florestas plantadas, produzindo anualmente cerca de 1 bilhão de metros cúbicos de madeira. Acrescentem-se os benefícios relacionados com a manutenção da biodiversidade, decorrentes da preservação de 30 milhões de hectares de florestas naturais ainda existentes na região, e ter-se-ia um exercício prospectivo sobre o potencial atual do Cerrado Brasileiro. O aproveitamento sustentável da região demanda visão de longo prazo, condição que só é encontrada em homens portadores de inquestionável competência, elevado espírito público e o necessário poder decisório.

Glauco Olinger, eng. agr., Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (048) 239-5599, fax: (048) 239-5597.